





Este projeto é dedicado aos amigos, ouvintes e àqueles que valorizam a produção independente belorizontina.





# VISCERAL

Nascia no momento em que vivera, há cinco ou seis anos, as primeiras experiências. Algumas longas ao ponto de merecerem não só uma música, mas um álbum. Outras tão curtas, porém tão intensas, que fazem sentido durar mais de cinco minutos sob caos e progressão. Finais felizes, tristes, contos unidirecionais e outros que não fazem sentido algum. Independente do parâmetro, são momentos e fases que só fazem sentido se você lembrar, e então registrar. E o registro? Outra experiência. Talvez a experiência mais arbitrariamente linear do projeto. Se fora preciso cinco ou seis anos para escolher tais irregulares e discrepantes experiências, em onze meses todo o processo seria digerido e registrado. Mas depois de tudo, não faria sentido entregar todas as histórias, processos e registros em formatos não palpáveis, não fora assim com as próprias experiências. Era preciso embalar em folhas lisas e brancas todo o sangue visceral escorrido dessas músicas que contam sem recursos didáticos o que agora passaria a ser chamado de trabalho por aqueles que brincavam de viver histórias e produzir conteúdo.



ARTÍSTICO



IMPREVISÍVEL

SEXUAL

VISCERAL



BÉBADO

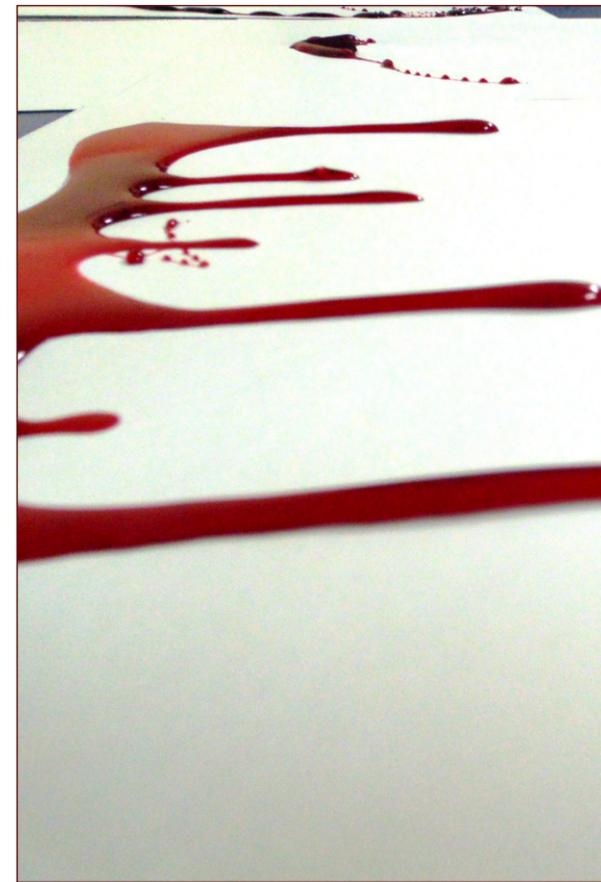
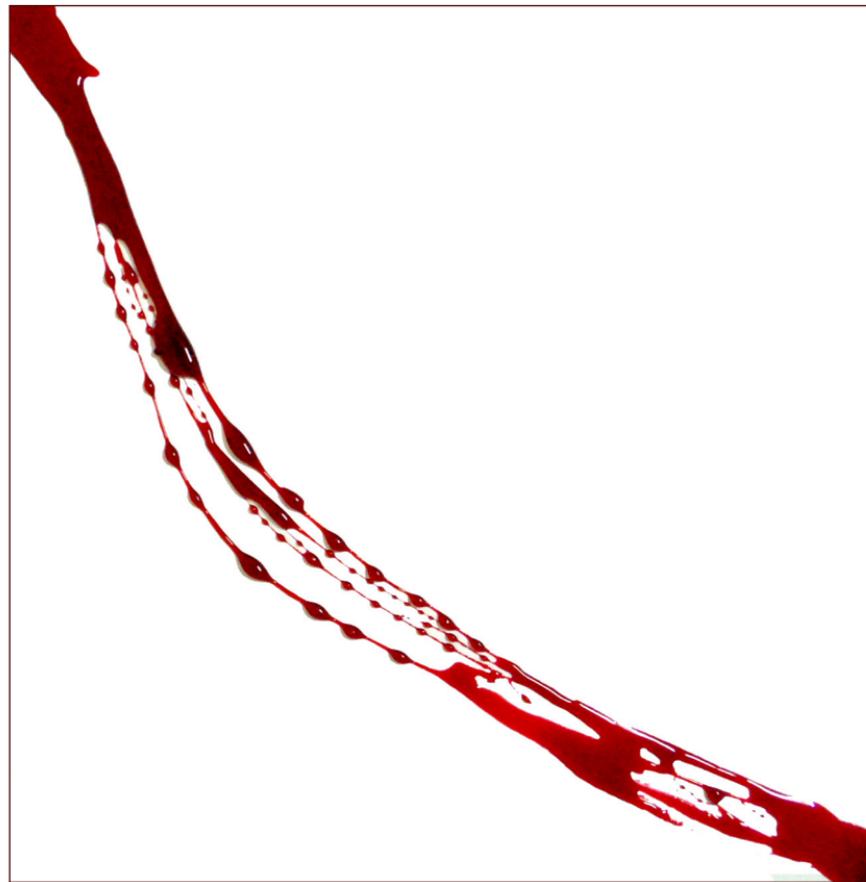
QUENTE

# EROTIC TRAVELERS

O nome, primeiramente pensado como título do projeto (numa tentativa de criar apego de todos os lados), naturalmente viria a torna-se o nome formal não só do álbum, mas também da banda. Sim, o processo fora inverso. Parecia correto nomear o álbum, afinal, seria a primeira impressão, o primeiro trabalho, o primeiro produto de uma banda que não tinha nem sequer integrantes, imagina um nome. E no processo, sempre que eram “jogados contra a parede” sobre como chamaria aquele projeto que estava sendo construído, ficava fácil entregar o nome feito para tais momentos: *Erotic Travelers*. A cronologia de nomeações já revelava a progressão caótica como uma das características psicológicas do conceito do projeto. As oito músicas do álbum, que carregam oito diferentes histórias, têm no erótico o ponto de interseção entre elas. Cada experiência, uma interpretação do erótico. “Consistir na descoberta do sentido e significado de algo - geralmente, fruto da ação humana -.” A própria descrição do subs-



tantivo pode gerar seu resultado. E podemos interpretar o *erótico* em cada faixa com a subjetividade que nos apetece: Artístico, visceral, bêbado, quente, imprevisível, sexual. Cabe a cada interpretante *viajar* nos próprios contextos. Faz sentido?





## CONCEITO

Da criação à produção, parâmetros entre as músicas se configuraram, permeados pela matemática e o orgânico. Da cronologia à distorção, da duração à experimentação, uma contida progressão casava a ciência ao visceral. Se nas frases de baixo, a matemática clicava em tempos quebrados, nos timbres, derretia o que era palpável. Desvendariamos o que já estava presente, mas que precisamos diluir, decupar e analisar gestalticamente para enfim, atribuir uma expressão: Progressão experimental. Separadamente, conceitos diferentes, mesmo interpretados musicalmente. Não seríamos progressivos como aquele que se popularizara na década de setenta. Nem nos encaixaríamos em nenhuma fórmula do experimental de cada época. Mas progressão experimental, Erotic Travelers. Uma progressão matemática, porém caótica em que nas mais profundas nuances de cada parâmetro, observam-se progressões espiraladas não vetorizadas.





Como se a saturação pudesse ( ) alguém.

( CEGAR )

### Fit me in your lies

autor: Vinícius Fonseca

arranjos: Vinícius Fonseca e Thomaz Hastenreiter

Where do we go?

I mean I take control and I follow her

We're drunk as hell

I should take my way home

She plays this awful role

Like a crowd of keys for a single hole

Hue and sun

As if saturation could possibly blind

someone

She screams "fit me in your lies"



A experiência de errar, persistir no erro e somente então querer não ter feito. *Fit me in your Lies* representa uma linha constante de escolhas, que não pareciam erradas e portanto tomadas sem dor, marcada por um final confuso, quente e inconstante. Feita em uma manhã dessas que não se dorme, expelir o sentimento de arrependimento salpicado por prazer fora uma escolha mais fácil que as feitas naquela noite de trabalho e, apesar de empolgante, menos prazerosa que a experiência em si. Se não fosse o motivo marcante, não faria sentido traduzi-lo em linhas e falas.

Saturação é um parâmetro da cor que se relaciona ao branco ou cinza, sendo a mesclagem com essas cores, dependendo da escala, fator determinante para que se defina seu "grau de pureza". Matizes e seus graus de saturação ficam confusos, em histórias como a contada em *Fit me in your Lies*. Quando a noite vira dia, as garrafas teimam em aparecer cheias e as vazias enchem a piscina e não se sabe que a excitação é efêmera, normalmente a saturação lhe cega. Não fisicamente. A saturação lhe rouba detalhes que nem sequer gostaríamos de lembrar, mas que precisamos ter acesso para não mais repetir. Você cria todo um raciocínio e joga a culpa na saturação, quando repete o erro.



**WHO CARES?**

Eu peguei você e meu colar de volta

## Tight as a Tie

autor: Vinícius Fonseca

arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e Sebastião Drumond

Criada em 2011, *Tight as a Tie* ganhou outra versão com a banda *The Makers*, embora originalmente criada para soar como é neste projeto. Influenciada pelo stoner do deserto californiano, é possível imergir nas camadas simples e clicadas. Definida em uma estrutura um tanto comum (verso, refrão, verso, ponte, solo, refrão), a música aproveita a subdivisão interna e não tem pressa em chegar ao próximo nível, fazendo do tempo uma experiência completa para o ouvinte.

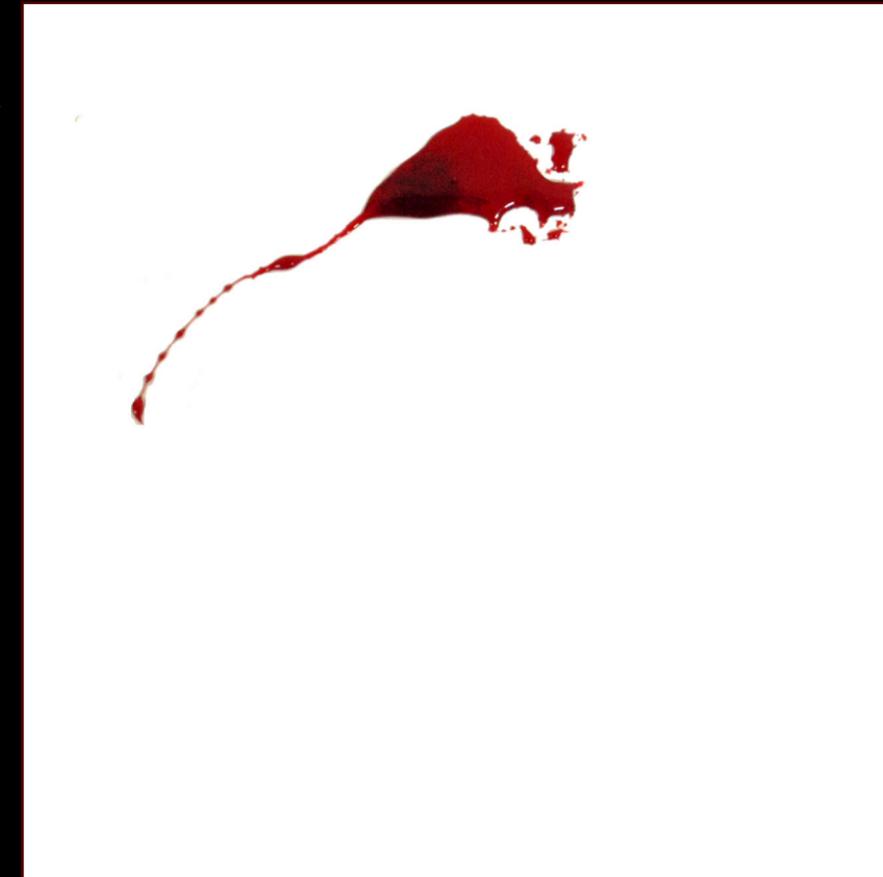
A música retrata a imaginação a curto prazo de uma parte que aguarda a outra, sob olhares maldosos de externos. O processo de definição dos timbres das guitarras (que fora o mais complexo do álbum) proporcionou ao conjunto um limiar de sensações que brinca com metáforas e ironias criadas pelo autor. Eu te convido a ouvir as duas versões e escrever as próprias conclusões.

Did I let you go away with my cheap neckkace  
oh, it wasn't in vain  
Did you ever feel that hands around your neck  
oh, cause i'm all in your brain

They will tell you that's just lie  
Cause they're just as tight as a tie  
I won't believe in a 'thing,  
Bad lovers always say the same  
Cause they're just as tight as a tie

Now you're coming back and we're just fine  
oh, they didn't find the blame  
So I ask myself:  
Who the fuck they think they are?  
-Who cares? I got you and my neckkace again

They will tell you that's just lie  
Cause they're just as tight as a tie  
I won't believe in a 'thing,  
Bad lovers always say the same  
Cause they're just as tight as a tie



I know what you wanna do.

Don't put the belt on, babe  
I know what you wanna do  
Like that you'll drive me crazy  
I'm gonna loose my mind with you  
They always told me you've never been painless  
But who else gotta do?  
Don't put the belt on, babe  
You're already without your shoes

Don't put the belt on, babe  
It's time for you to trust  
You don't need to blind your eyes out  
I know you're a teenage lust

I may not be that sober  
but when is it yourself?  
We're going through the evening  
and we don't need no one else  
So don't put the belt on, babe  
Remember you're barefoot  
Don't put the belt on, babe  
Just enjoy the booze



Distorção. Rock. Regido com muito álcool. Era importante saturar - e veja que este "saturar" é mais na teoria da química do que na teoria da cor - os ouvidos para explicar o que se passara. Horas se passavam como minutos e a noite se mostrou extremamente confusa. Era obrigatório saturar.

Se o conceito é de progressão, a correria dos dedos na escala pode lembrar a velocidade descrita na letra. Se o conceito é de experimentação, a quantidade de quebras e a união de efeitos dominados com os pés com certeza não são nem um pouco ortodoxos. Criada inicialmente com o mesmo processo metodológico de outras faixas do próprio álbum, na pré-produção, outra história. Quem escuta *Don't Put the Belt on* dificilmente imagina um processo de composição a base de um violão de samba, um metrônomo digital e uma caneta nanquim.

### Don't Put the Belt on

autor: Vinícius Fonseca

arranjos: Vinícius Fonseca e Thomaz Hastenreiter

POSSO  
LIGAR O  
FUZZ

AGORA?

Need another time to sinking  
Into a life of love and blues  
Then I can forget what was taken off of us  
Need another time to flying  
Into a sky where I can see  
The one who's now miles away from me

And realize that your life is not the same as before  
And realize that your body needs my body and more  
It's in your lies

Need another time to thinking  
About this life of love and blues  
Is it so nice or may I turn on now the fuzz?  
The only time I care for real  
It's that one it's coming soon

And realize that your life is not the same as before  
And realize that your body needs my body and more  
And realize that your body needs my body and more  
It's in your lies

Bluestown não existe. Bluestown é uma cidade rodeada por cenas fortes e pessoas bem intencionadas, porém invejosas. O vazio vive dentro de cada uma dessas pessoas que fazem o contexto, mas se mostram sempre sorridentes e que com muitas novidades a oferecer. Mas quando chega meia noite, o vazio inunda e elas se mostram surpreendentemente interessantes, não por terem algo novo a dizer, mas por se mostrarem na essência, e isso é mais interessante que qualquer status. Montanhosa, Bluestown parece ter sido modelada para sua única meia-noite. No frio do alto relevo, é possível criar o conteúdo que alimenta a cena local. Cria-se com sinceridade, vende-se com máscaras. Seria muito vulnerável mostrar como se espera em qualquer outro lugar do mundo.

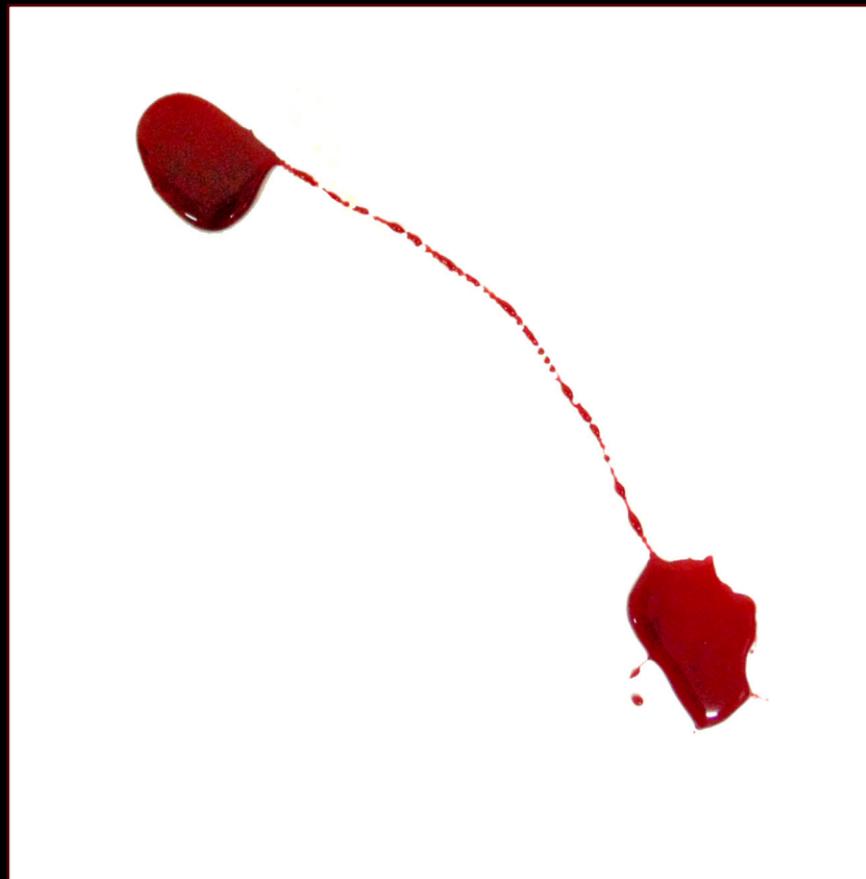
### Midnight in Bluestown

autor: Vinícius Fonseca  
arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e  
Sebastião Drumond





Over other heads.



## Distance

autor: Vinícius Fonseca

arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e  
Sebastião Drumond

Cronologicamente, a primeira música criada entre as oito que compõe o álbum. Escrita isoladamente e certamente a que apresenta maior profusão sentimental, *Distance* obedeceu a metodologia de composição mais natural, de olhos fechados e sem procurar palavras. Até por isso a naturalidade dos timbres e a estrutura bem definida. Não se pensou hora nenhuma em distanciar um estilo ao outro, bem como se aproximar de uma referência. Mas ainda assim, *Distance* pode remeter a muitos momentos na história do rock, dependendo do repertório individual de cada ouvinte. Seja pelos violões referenciados ao *britpop*, ou pelos *strings* harmonizando os elementos básicos, que geram uma cama gostosa de deitar, que pode ser quente em dias frios ou reconfortante em noites difíceis.

You've hug me so tight  
When I was dreaming last night  
And I woke up this morning so sad

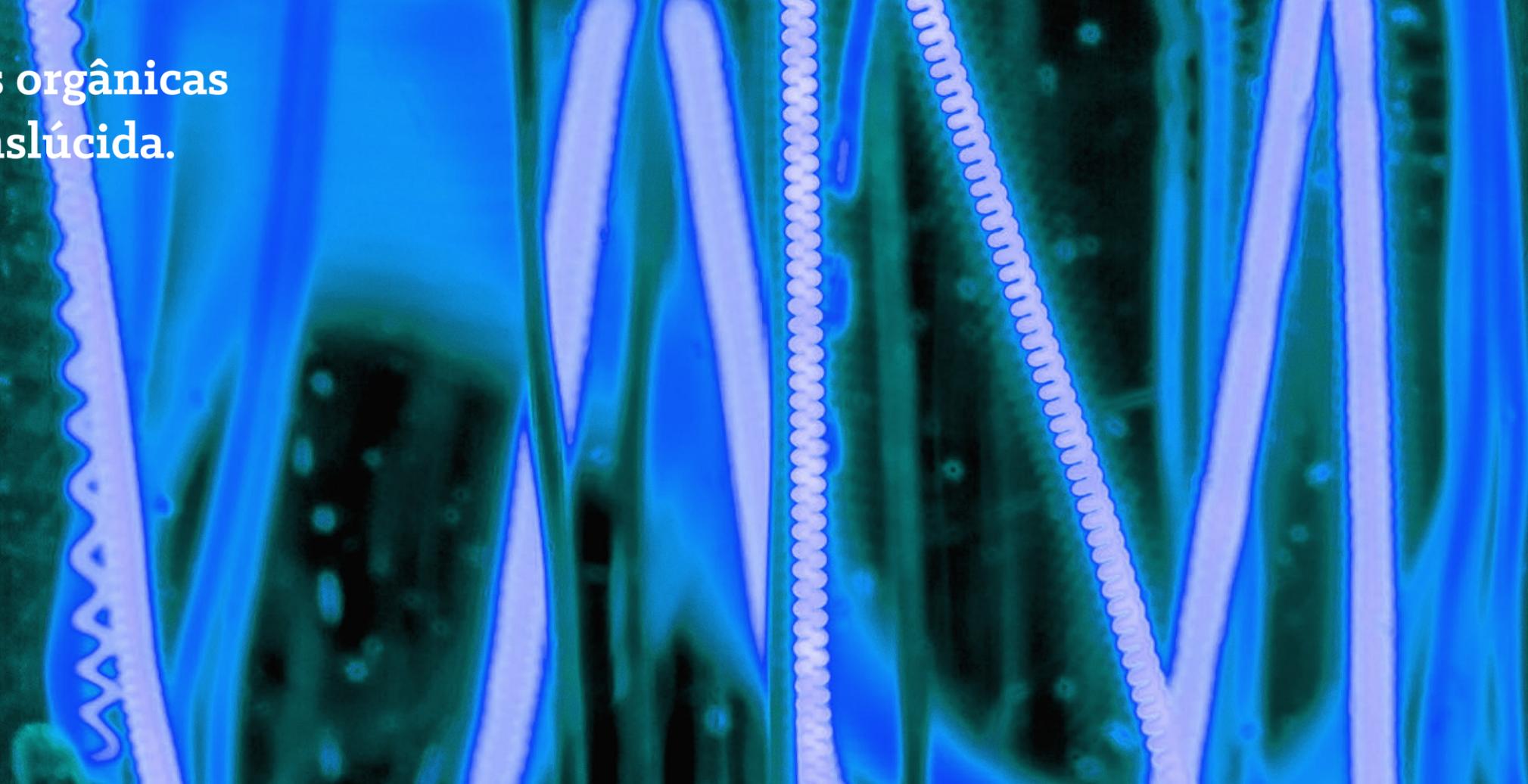
I could dream, walk and smile  
No one knows what I feel inside  
And neither do I

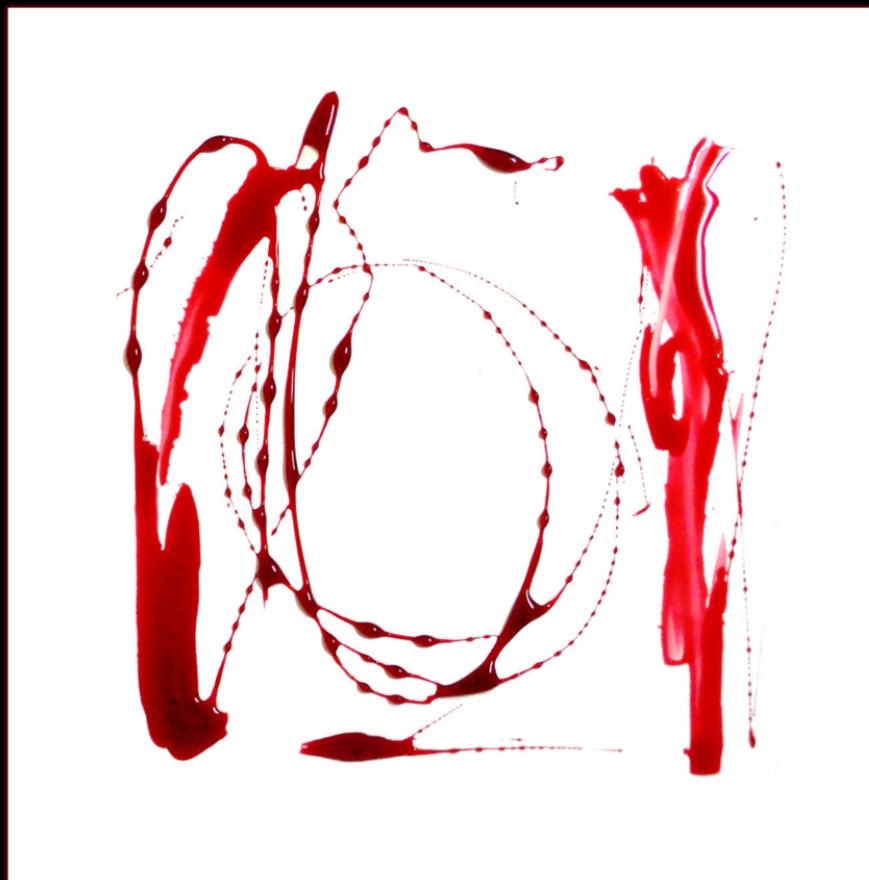
Maybe this time it's going to kill me  
Maybe that time will never be the same

I never thought would be this hard  
Since we met sit on that stairs  
It was to be just fun  
now I found more than a lover  
Someone who knows me over other heads

Maybe this time its gonna killing me  
Maybe that time will never be the same  
Maybe I will never be the same  
Maybe in time we put the blame  
But I will always love you  
I'll always love you

Deitada sob formas orgânicas  
naquela janela translúcida.





### Spotlight (and the Deceiver)

autor: Vinícius Fonseca

arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e Sebastião Drumond

Non natural spotlight

Would be a beautiful surprise

Right place, right time

Positions and movements, they rack

Lying in organic forms

Through that translucent window

Our eyes reflect in common

What she properly offered in desire

She's shy, so shy

But hides her shyness with those fading smiles

Ela sabia muito bem o que queria. No momento que saíra do jantar, em meio a amigos e sorrisos abertos sobre eventualidades, ela se oferecia discretamente. Ele sempre esperava alguma reação, mas nesse dia apenas dirigia preocupado com um destino seguro. Eles se dirigiram alguns metros após o destino até então final e dançaram juntos. A linearidade que a música apresenta representa todo o contexto da noite: intenso, porém unitário. Não houve clímax, pois todo o momento fora elevado. Chamo de dança porque as duas partes estavam perfeitamente em sincronia, onde os corpos se encaixavam enquanto movimentos eram registrados. Obviamente, ambos jogavam com - e não contra - o outro em seus próprios *metagames*, imaginando quem estaria à frente psicologicamente, visto seus próprios objetivos. Logo após o momento, ficou claro que ela venceu o jogo. A enganadora sempre esteve pelo menos um passo a frente e ele, que quando entrou no jogo, não podia mais fazer nada, perdeu. E adorou ter perdido. Até hoje ele tenta jogar de novo, mas as cartas mesmo vindo iguais para ambos, nunca batem no flop.



NOT IN THE MOOD FOR BRIGHT LIGHTS



## Left Behind

autor: Vinícius Fonseca  
arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e  
Sebastião Drumond

You never know what will happen at the end of a night  
Specially when you're not in the mood for bright lights  
They look at you like "baby, don't screw my time,  
take your friend away from me and grab me a  
glass of wine."

The night flows and we're still at the same dark place  
Hiding ourselves in cigarette smoke, between our  
own sheepish faces  
Suddenly the music stops,  
"what we're going to do now?"  
"You could show me your cute dance, there's a  
corner upon the town"

Feels great to be in this role  
Feels great to see...  
But it's not so great to know  
She's just about to go

It's time, it's now, there's no one else in the game  
Keep the secret in the eyes and let her puzzle it again

Numa noite comum em Belo Horizonte, um encontro casual fora marcado com um propósito: ménage à trois. Duas jovens mulheres, em que uma – a proprietária do apartamento – convida dois recém conhecidos para tal propósito (acordado entre os envolvidos), mas sua real intenção está apenas naquela do mesmo sexo. Então por que um ménage? Acontece que esta jovem convidada possui um espírito livre e aventureiro, e talvez se não fosse o encontro a três, não seria. Fora um desses encontros mal ajustados (até para parecer menos ansioso), então a hora marcada ficou decidida como "amanhã à noite". Para que fosse um encontro (quase) comum, a anfitriã da noite preparou um jantar, simples, porém atencioso. O pouco tempo de convivência foi suficiente para que ela notasse o paladar (pelo menos para álcool) de seus convidados. Sendo assim, vinho tinto para ele; cerveja e doses de algo forte para ela. Acompanhando, o vinho lhe apetecia àquela noite. Não havendo certo ou errado, chegou primeiro ao apartamento, ela. Não porque estava ansiosa, mas porque reservara a noite somente para o encontro. O pouco tempo de espera pelo terceiro elemento e as poucas doses oferecidas à convidada de repente ofereceram uma oportunidade à anfitriã daquela noite, visto seu objetivo.

Logo, comparando a situação a uma bomba relógio, logo tomou as primeiras atitudes, com seus olhares e toques. Sua sorte era que sua convidada, com sua liberdade e compromisso com o hedonismo, logo se entregaria fisicamente. A essa altura o ausente já se aproximava, caminhando tranquilamente, sem saber que houvesse a menor possibilidade de ficar de fora. São nesses momentos que o ego o atrapalha. O clímax da relação, agora reduzida a dois, cronologicamente encaixava com a entrada do que seria excluído, ao edifício. Esse, subindo de dois em dois degraus, não poderia mais recuperar os minutos passados, e sua batida à porta não fazia mais sentido.

Algumas bebidas e então,



um novo momento.

Se *Left Behind* pode ser nomeada como a faixa que melhor representa o parâmetro “progressão” do álbum, *Tongue Quest Foreplay* seria a “experimentação”. A começar pela própria interpretação de uma língua que não é a mãe. No momento em que algo quer ser dito, seja por meio da língua escrita, gestual ou falada, um interlocutor admite valores culturais e um repertório construído ao longo de uma vida para melhor traduzir o que quer ser mostrado.

Em *Tongue Quest Foreplay*, uma mídia que envolve várias mídias, não se preocupou muito com a formalidade de regras, afinal como experimentar seguindo todas as regras? Isso é diferente de metodologia. Interpretar e escrever de um jeito oferece à faixa uma carga cultural que não pode ser esquecida. A escolha de timbres podem remeter vários momentos do século passado, dependendo do seu próprio repertório. Cada um interpretará a própria interpretação de maneiras diversas, sendo essa a grande mágica da experimentação.

### Tongue Quest Foreplay

autor: Vinícius Fonseca  
arranjos: Vinícius Fonseca, Thomaz Hastenreiter e  
Sebastião Drumond

A few drinks and a different scene  
Look around and your skin  
Feels the heat of the unknow

You barely can make such a speech  
And notice it's passed two, three years  
Your head looks now so forgetfull

Despite all the little goes  
Don't ask me how was her shoes  
I even saw her blonde friend first, but  
Before the heat walk away  
The blonde was and we could play  
A tongue quest foreplay





a letra quando não vira música.

# EROTIC WEEKEND

Ele entrou para o banho. Não era nem de longe um banho comum de um domingo à noite. Sejam os sinceros... Ele raramente toma banho aos domingos a noite. Isso nem de longe era a maior novidade do domingo. A novidade, inclusive, era o sábado e sim, isso importa. Desde o momento em que ele não dormiria, sábado e domingo tornaram-se um. Se for pensar assim, até a segunda-feira (a passada, não a posterior) era motivo pra esse banho. Com o corpo (extremamente) cansado, ele fecha os olhos, curva-se sob a água e ela massageia sua nuca enquanto ele se lembra da noite anterior (já não sei o que é mais passado ou presente). Sua companhia precisava de carinho, de atenção. Sua companhia ficara durante toda uma semana lhe cobrando uma ação. Era seu amigo, que simplesmente queria sentir a vida como forma de calor e não como cronologia. E acredite, ele nem fazia tanta questão, talvez pela insistência, talvez pelo caráter volátil da situação. Mas chegou o sábado, cercado de eventos sequenciados

geográfico e simultaneamente, e que poderia ser apenas um sábado, maturado por cervejas pobres e cigarros descartáveis, porém charmosos. Não se nega um adjetivo porque Rembrandt não traçaria. Enquanto a dor nas costas é enganada pelo vapor quente, ele lembra com um sorriso o que lhe acontecera. Não sobre a aproximação ou sobre o (primeiro) sexo. Porque isso demandava muito mais que um banho. Mas sim sobre o momento que nem ele na hipótese mais remota, no auge de uma fantasia ou num livro bukowskiano, poderia criar. E olha que ele reconhece sua capacidade criativa – “honestá”, ele diria. Enquanto seu amigo se deitava (e isso não quer dizer nada) com a prima dela, ele a olhava, mas de um jeito tão, mas tão – e eu não ligo em demasiar – carinhoso que realmente eu não entendo como virou sexo (o segundo, não se perca. Também o último da noite). Muito diferente do primeiro, quiçá o contrário, ele se preocupava muito com o externo, enquanto ela se doava. A falta de privacidade era algo que a confortava, e para ele, apesar de todas suas taras, o emboscava. Ele realmente queria usá-la, mas do jeito que nós sabemos que é bom, intenso, sob gemidos, arranhões, gritos e vontade de mandar. Mas ele queria ser mandado também. Ele só queria levantar aquela

saia e furar o pano sem nem preocupar em tirar. Sim. Mas ainda assim se preocupava com a imagem dela, e só porque a ama. “Belo motivo”. Enquanto ela puxava sua renda escura (que não voltaria para casa consigo), mas não sóbria, ele sentia, centímetro a centímetro (em blocos, provavelmente) sua textura. E então ele parou de pensar. Seu banho já estava longo e com certeza, mais alguns segundos pensando, renderiam frações de horas naquele pequeno espaço. Espaço maior que o sofá, mas muito menor que a necessidade de vê-la de novo, vulnerável, como se ela não gostasse.



# PROGRESSÃO

O projeto *Erotic Travelers*, puxando o conceito de progressão, carregará consigo os valores denotados e experimentais da palavra enquanto durar. Nada mais claro que progredir, mudar e se adaptar em um ambiente virtual não linear como é o espaço que projetos culturais se inserem. Seguir em frente significa fortalecer a cena independente brasileira, que já não só projeta, mas acontece. Buscaremos novas experiências, novas histórias e metodologias para então, progredir. A linha é cronológica mas a matemática é caótica. Vamos treinar os olhos para enxergar a ordem, interpretá-la e criar o que hoje não faz sentido algum. Assumimos aqui o compromisso de progredir para aqueles que nos conheceram em nossa primeira experiência e respiramos aliviados perante aqueles que voltaram à essa partida devido a própria progressão. Independente da situação, estamos em constante progressão.

# FICHA TÉCNICA

## Erotic Travelers

Vinícius Fonseca - Voz, guitarra, violão e baixo

Thomaz Hastenreiter - Bateria

Sebastião Drumond - Teclados

## Músicas

01 Fit me in your Lies - ISRC BXVU71600001

02 Tight as a Tie - ISRC BXVU71600002

03 Don't Put the Belt on - ISRC BXVU71600003

04 Midnight in Bluestown - ISRC BXVU71600004

05 Distance - ISRC BXVU71600005

06 Spotlight (and the Deceiver) - ISRC BXVU71600006

07 Left Behind - ISRC BXVU71600007

08 Tongue Quest Foreplay - ISRC BXVU71600008

## Projeto Editorial

Vinícius Fonseca

## Gravação

Pocket Studio - Belo Horizonte (MG)

Gravado e produzido por Thomaz Hastenreiter e

Vinícius Fonseca

Mixado e masterizado por Rayam Soeiro

